

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE ATUAÇÃO DOCENTE NO HOSPITAL ESCOLA.

JAQUELINE DE MATOS CORRÊA¹; HARDALLA SANTOS DO VALLE²

¹*Universidade Federal De Pelotas 1 – jaquelinecmattos01@gmail.com 1*

²*Universidade Federal de Pelotas 2 – hardalla.valle@ufpel.edu.br 2*

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias (GEPI), coordenado pela professora Hardalla do Valle. O GEPI dedica-se à investigação das múltiplas infâncias em seus diversos contextos sociais e culturais. A partir do projeto “Infâncias no ambiente hospitalar: contribuições da escuta e da brincadeira”, realizado em parceria com a brinquedoteca do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em que busca-se promover a inserção de estudantes do curso de Pedagogia no ambiente hospitalar.

Assim sendo, objetiva-se neste texto abordar a relação entre a Pedagogia Hospitalar e a Educação Matemática, visando evidenciar a sua potencialidade para a garantia do direito à educação das crianças em situação de internação.

Destaca-se que a Constituição Federal em seu art.205 afirma que a educação, é direito de todos e dever do Estado e da família, e deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Já a Lei 13.716, de 2018, assegura que o atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa, ou seja, toda criança internada deve ter acesso aos conteúdos de sala durante a sua internação.

Na primeira infância, a Educação Matemática contribui de modo decisivo para o desenvolvimento do pensamento lógico, espacial, quantitativo e geométrico, quando organizada a partir de vivências significativas, como jogos, brincadeiras e leituras literárias que mobilizam diferentes formas de

representação e linguagem das crianças (Jelinek e Adam, 2020). Além disso, as práticas de Educação Matemática, que articulam conceitos às experiências das crianças e à escuta, enfatizam o protagonismo infantil (Moraes e Jahnke, 2021).

Ao interagir com situações que envolvem contagem, classificação, seriação, noções de medida e formas geométricas, elas desenvolvem não apenas habilidades cognitivas, mas também sociais e emocionais, na medida em que compartilham ideias, constroem argumentos e elaboram estratégias coletivas para a resolução de problemas. Assim, a matemática torna-se uma linguagem que possibilita à criança interpretar, organizar e ressignificar o mundo que a cerca, fortalecendo sua autonomia intelectual e sua capacidade de agir criticamente nos diferentes contextos do cotidiano.

METODOLOGIA

O aporte teórico-metodológico deste trabalho é a pesquisa bibliográfica e a inserção ecológica. A pesquisa bibliográfica é um processo de levantamento e análise de materiais publicados sobre um determinado tema ou área de estudo. Seu objetivo é obter um panorama geral do conhecimento existente, identificar as principais fontes e entender as tendências, teorias e debates em torno de um assunto específico.

A inserção ecológica caracteriza-se como uma estratégia investigativa que possibilita ao pesquisador compreender o desenvolvimento humano a partir da observação e análise dos diferentes contextos em que os sujeitos estão inseridos. Segundo Bronfenbrenner (1996), o desenvolvimento ocorre por meio de processos de interação recíproca entre o indivíduo e os múltiplos sistemas ambientais, que se inter-relacionam de maneira dinâmica e complexa. Nesse sentido, a inserção ecológica visa apreender tais interações em sua totalidade, considerando a realidade concreta vivenciada pelos participantes da pesquisa, o que confere maior profundidade e autenticidade à análise dos dados.

As atividades do grupo de pesquisa são realizadas semanalmente, de terça a quinta-feira, em colaboração com a pedagoga responsável pela brinquedoteca do Hospital Escola. Os atendimentos têm início às 8h30 e se estendem até às 11h30. Inicialmente, é realizada a análise da anamnese do(a) aluno(a)/paciente, com a finalidade de coletar informações fundamentais, tais como o motivo da internação, o perfil familiar, o principal acompanhante da criança e o tempo estimado de permanência hospitalar.

Com base nessas informações, é possível organizar um atendimento pedagógico individualizado. No caso de crianças em idade escolar, as atividades propostas têm como objetivo a continuidade do processo educativo, com foco em conteúdos de natureza disciplinar, respeitando as especificidades do contexto hospitalar e as condições clínicas e emocionais de cada criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um contexto hospitalar, a Educação Matemática pode ser desenvolvida de forma lúdica e significativa, especialmente por meio de jogos e brincadeiras que aproximam a criança de experiências cotidianas. A utilização dessas práticas pedagógicas permite que o processo de aprendizagem seja mais dinâmico e prazeroso, reduzindo, inclusive, a tensão decorrente da hospitalização. Assim, a criança mantém-se vinculada ao universo infantil e ao mesmo tempo constrói conhecimentos matemáticos de maneira gradativa, sem perder o caráter de diversão e interação.

A pesquisa encontra-se em curso e, a cada atendimento realizado, torna-se ainda mais evidente a relevância da atuação do grupo de pesquisa em parceria com a brinquedoteca do Hospital Escola. As vivências cotidianas no ambiente hospitalar revelam o impacto positivo das intervenções pedagógicas no fortalecimento dos vínculos das crianças com o universo da infância, mesmo em contextos de vulnerabilidade.

Conforme destaca Silva (2016), “*a criança hospitalizada necessita manter-se vinculada com o universo da infância. Assim, reconhecer essa condição como um direito social, identificar contextos percorridos pelos pacientes e intervir pedagogicamente, tudo isso é uma ação profissional que requer sólida formação.*” Tal compreensão reforça a importância de práticas educativas intencionais, fundamentadas e sensíveis às especificidades do ambiente hospitalar e às necessidades das infâncias que o atravessam.

Segundo (MORAES et al., 2021) o foco metodológico pauta-se na questão da ludicidade, principalmente sobre jogos e brincadeiras. Portanto, ao se pautar na questão da ludicidade, destaca a importância de jogos e brincadeiras como ferramentas essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Essas práticas, além de proporcionarem prazer, favorecem a

aprendizagem de forma natural e envolvente, estimulando a criatividade, a resolução de problemas e a colaboração entre os participantes. Ao integrar o jogo como parte do processo educativo, busca-se não apenas ensinar conteúdos formais, mas também promover habilidades sociais e afetivas que são fundamentais para a formação integral do indivíduo. Dessa maneira, a ludicidade se torna um elemento-chave no processo pedagógico, criando um ambiente de ensino mais dinâmico e significativo. Em um ambiente hospitalar essa ludicidade é de extrema importância junto das disciplinas escolares.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a matemática em um contexto hospitalar assume um papel fundamental para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que possibilita a continuidade do processo educativo mesmo diante da condição de internação. Por meio de jogos, brincadeiras e situações lúdicas, é possível criar experiências que preservam o vínculo com a infância e, ao mesmo tempo, favorecem a construção de noções matemáticas de forma gradual e significativa. Nesse ambiente, a matemática não se limita a conteúdos formais, mas se transforma em um recurso pedagógico que contribui para o bem-estar, a socialização e o fortalecimento da autonomia da criança, reafirmando seu direito de aprender e se desenvolver em qualquer espaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Maria Clara. A importância da Educação Matemática na infância. *Revista Brasileira de Educação*, v. 74, pág. 45-60, 2018. SILVA, João Pedro; SANTOS, Ana Clara. O papel da Educação Matemática no desenvolvimento infantil. **Cultura e Educação**, v. 2, pág. 123-137, 2019.

AZEVEDO, Priscila Domingues de. Narrativas de práticas pedagógicas de professoras que ensinam matemática na Educação Infantil. **Bolema**, Rio Claro, v. 28, n. 48, p. —, ago. 2014. Disponível em: SciELO Brasil

JELINEK, Karin Ritter; ADAM, Márcia Viviane dos Santos. Alfabetização Matemática entrelaçada à Literatura Infantil: um estudo da percepção de professores alfabetizadores. **Tangram – Revista de Educação Matemática**, Dourados, v. 3, n. 1, 2020. ojs.ufgd.edu.br

MOREIRA, Beatriz da Cruz; GUSMÃO, Silvana Regina Costa Trindade; MOLL, Valéria Ferreira. Tarefas Matemáticas para o Desenvolvimento da Percepção de Espaço na Educação Infantil: potencialidades e limites. **Bolema**, Rio Claro, v. 32, n. 60, jan./abr. 2018. SciELO Brasil